

ADOCIMENTO MENTAL DURANTE A GRADUAÇÃO: PERCEPÇÕES DE DISCENTES DE MEDICINA.

Palavras-chave: Saúde Mental, Estudantes, Medicina.

Introdução

A entrada no ensino superior acarreta mudanças na vida, especialmente entre acadêmicos de medicina, uma vez que o curso exige adaptações que incluem muitos estudos em decorrência da elevada carga horária. Esta sobrecarga influi em sua saúde mental e diversos estudos brasileiros atribuem fatores estressantes relacionados ao curso junto a características socioeconômicas o desenvolvimento do adoecimento mental (CONCEIÇÃO et al., 2019).

Estudo brasileiro que avaliou de maneira global a saúde mental de estudantes ingressantes no curso de medicina constatou prevalência significativa de níveis patológicos de sonolência diurna, sintomas de estresse, sintomas depressivos, exaustão emocional e despersonalização (MEDEIROS et al., 2018).

A depressão é um problema significativo nessa população, pois estudantes de medicina apresentaram em alguns estudos, taxas mais elevadas de depressão quando comparados com outros estudantes de outras áreas da saúde e com adultos jovens em geral (GOEBERT et al., 2009). Outro problema preocupante e que acomete profissionais médicos e estudantes é o suicídio. Fatores como depressão, ansiedade, rotina da profissão, abuso de substâncias e outros transtornos psiquiátrico estão relacionados com a elevação da taxa de suicídio dessa classe (SANTA; CANTILINO, 2016).

Objetivo

Descrever as percepções de discentes de um curso de medicina sobre fatores que levam ao adoecimento mental entre esses estudantes.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa conduzida por meio da técnica de Grupo Focal (GF), com amostra aleatória composta por 15 estudantes de medicina do segundo período de uma universidade pública do Nordeste brasileiro.

A coleta de dados ocorreu em 2019, em sala reservada para a pesquisa, na referida faculdade. Anteriormente a realização do GF, foram expostos cartazes sobre o tema, apresentando dados científicos, buscando despertar o interesse para a pesquisa e realizado o convite na sala de aula com explicação dos objetivos. Antes de iniciar a entrevista grupal foi explicado o objetivo da pesquisa e a dinâmica de funcionamento da coleta dos dados sendo solicitado a assinatura do TCLE.

O GF foi conduzido por um profissional da área da saúde, contando com dois observadores e um responsável pela gravação. A pergunta norteadora foi: o que leva estudantes de medicina dos dias atuais ao adoecimento mental? A partir do diálogo foram surgindo outros questionamentos que possibilitaram a obtenção dos dados necessários ao alcance dos objetivos.

As falas do GF foram gravadas, transcritas e adequadas para serem analisadas em corpus textual pelo programa IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) através da técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que utiliza o teste estatístico X^2 . A análise do corpus textual resultou em 48 textos, formados por 361 segmentos de texto, 13012 ocorrências e 1931 formas distintas, que resultou no aproveitamento de 93,07% segmentos de texto e

na criação de 5 classes (Figura 1). A Classificação Hierárquica Descendente possibilita a classificação dos segmentos de textos em função de seus vocabulários, reunindo vocabulários semelhantes entre si e construindo classes (CAMARGO; JUSTO, 2013).

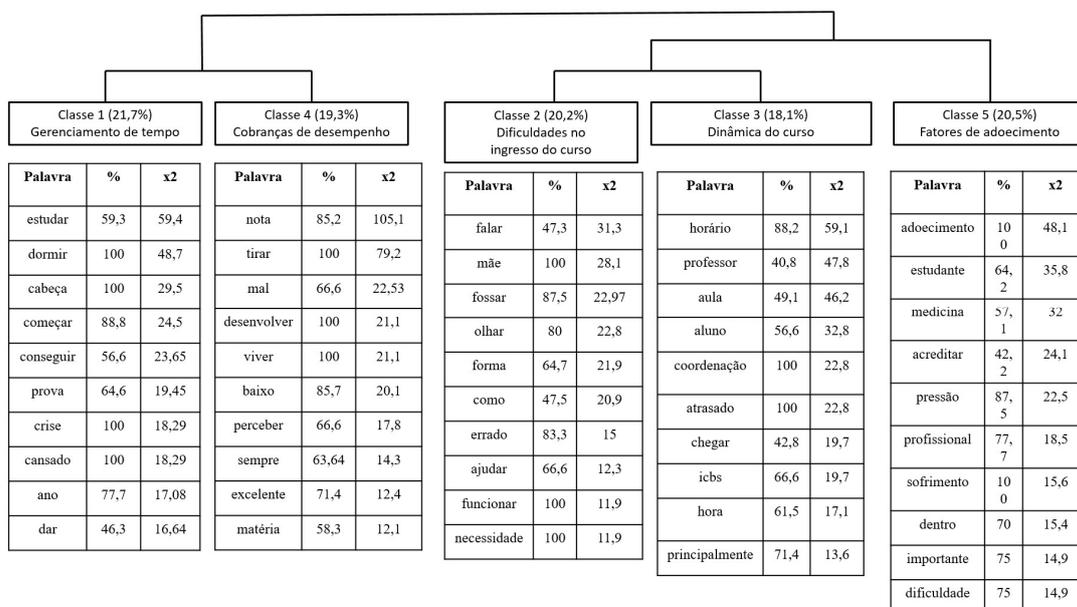
A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa processo CAAE: 87241618.5.0000.5013.

Resultados

A amostra é composta por 15 estudantes do segundo período de medicina, sendo 10 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com idades entre 18 e 27 anos e com média de idade de 22,2 anos. Após análise dos resultados e considerando-se a teoria de análise de conteúdo foram denominadas as 5 classes (Figura 1).

A análise das classes originou as seguintes categorias: Fatores de adoecimento, Cobranças de desempenho, Dificuldade no ingresso do curso, Dinâmica do curso, Prevenção do adoecimento.

Figura 1: Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente evidenciando palavras significativas



Fonte: dados da pesquisa.

O Dendograma (Figura 1) apresenta duas subdivisões na primeira estão as classes 1 e 4. A categoria **Gerenciamento de tempo** (classe 1) apresentou a maior quantidade de segmentos de texto (21,7%), cujas palavras significativas para sua construção estão apresentadas na Figura 1 e fragmentos de texto na Figura 2. A categoria **Cobranças de desempenho** (classe 4) está diretamente associada a primeira categoria que expressa dificuldades relacionadas à dificuldade em administrar a rotina pelos estudantes pesquisados e consequente adoecimento. Os fragmentos de texto (Figura 2) aponta para o problema que os estudantes aprestam em relação às suas notas, a autocobrança por desempenho excelente, como também o ambiente competitivo da faculdade, quando o estudante busca ser sempre o melhor.

O outro bloco de classes apresenta a associação das classes 2, 3 e 5. Estas classes mostram a dinâmica do curso. Assim, a categoria **Dificuldades no ingresso do curso** (classe 2) aborda os problemas ocasionados durante a exposição ao novo curso, ou seja, no ingresso no curso. Nesse momento surgem desafios como o de construir novas amizades, o impacto de não ser mais “o melhor” e de não receber reconhecimento por parte dos professores, cujas expressões encontram-se apresentadas na Figura 2. A categoria **Dinâmica do Curso** (classe 3) evidencia uma relação próxima com a classe 2 (Figura 1)

Figura 2: Textos representativos das Categorias encontradas.

<p>Classe 1: Gerenciamento de tempo Eu acredito que 24 horas é pouco na minha opinião, o dia precisa durar mais para conseguir fazer tudo (estudante 3, sexo M). Eu perdi 10 minutos de estudo porque estava dormindo (estudante 12, sexo F). Estamos tão ansiosos que nem saímos e nem conseguimos estudar (estudante 15, sexo F). Aquele pessoa está estudando enquanto eu estou dormindo, aquela pessoa não está almoçando porque está estudando. Então você fica se comparando (estudante 6, sexo F).</p> <p>Classe 2: Dificuldades no ingresso do curso Tem passado a sua vida toda sendo dito que você era muito bom e que você tinha um futuro muito crescente e quando você chega aqui, você continua se esforçando [...] e você não tem nem esse reconhecimento dos professores (estudante 5, sexo M). Essa semana pude procurar ajuda de um psicólogo e falei com minha mãe e ela respondeu dizendo que eu não precisava e que não estava passando por nenhum problema (estudante 5, sexo M). Mas se eu fosse de Maceió, se eu morasse com os meus pais [...] eu não precisaria escolher entre estudar ou alimentação (estudante 3, sexo F). Uma amizade pode ajudar, mas você não pode falar nada porque você não sabe se aquela pessoa vai querer te ajudar ou querer te sabotar (estudante 11, sexo F).</p> <p>Classe 3: Dinâmica do curso Todos os nossos horários são terríveis (estudante 8, sexo M). Os professores [...] marcam aula extra em horário que não deveriam (estudante 5, sexo M). Eu queria [...] maior diálogo entre professores, alunos e coordenação, para que haja um melhor encaixe de horários (estudante 10, sexo M). Professor que não faz questão que você aprenda (estudante 1, sexo F). Cobram tanta excelência dos alunos e possuem aulas horríveis (estudante 1, sexo F).</p>	<p>Classe 4: Cobranças de desempenho Existe essa comparação, essa autocobrança, de ver quem tira notas melhores entendeu? em todas as matérias (estudante 9, sexo F). O hábito de tirar notas boas e comparar notas, eu acredito que vem de onde você veio e da falta também de maturidade (estudante 11, sexo F). A nossa natureza é tentar se superar todos os dias, é tentar tirar nota boa porque todo mundo aqui quer tirar nota boa (estudante 14, sexo F). [...] Uma nota boa é 9, 10, creio que 8 também (estudante 11, sexo F). A gente vive em extrema falsidade porque incomoda muito você tirar uma nota boa ou tirar uma nota ruim (estudante 14, sexo F).</p> <p>Classe 5: Fatores de adoecimento Acredito que a maior dificuldade do estudante de medicina é a carga horária (estudante 4, sexo M). Creio que o principal fator para o adoecimento é a autocobrança [...] e acredito que isso faz com que você não possa se dar o direito de adoecer (estudante 14, sexo F). Acredito que a criação desses grupos, subgrupos dentro da própria sala contribui para que os estudantes de medicina acabem ficando mais depressivos (estudantes 8, sexo M). Eu acredito que o que mais leva ao nosso adoecimento é a própria autocobrança [...], e a cobrança dos familiares (estudante 7, sexo M). Uma coisa que contribui para o adoecimento do estudante de medicina [...] é o fato de você ser de fora e estar em um mundo totalmente estranho e não conhecer praticamente nada (estudante 3, sexo F). Eu acredito que é um processo de sofrimento desde o momento que você decide fazer o vestibular para medicina até o momento que você entra na faculdade e durante a faculdade (estudante 12, sexo F).</p>
---	---

Fonte: dados da pesquisa.

Por fim, a categoria **Fatores de adoecimento** (classe 5) expõe a opinião dos alunos sobre os fatores que colaboram com adoecimento dos estudantes de medicina, destaca-se a carga horária elevada, a autocobrança, segregação da turma em grupos, a mudança de cidade e o processo de preparação para o vestibular.

Conclusões

Os resultados aqui apresentados evidenciam as dificuldades vivenciadas pelos estudantes no início do curso como a adaptação à rotina do curso e inserção em novo ambiente. Isto demonstra a necessidade da adoção de medidas de promoção e prevenção à saúde dos estudantes pela instituição de ensino, incluindo a relação com colegas e docentes a fim de possibilitar a manutenção da saúde mental, junto a adoção de atitudes por parte dos estudantes quanto a construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e saudável.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas que nos ajudaram a desenvolver essa pesquisa, e em especial, nós (alunos) agradecemos a nossa orientadora, por todo suporte dado durante essa jornada acadêmica.

Referências

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513 – 518, Dezembro 2013.

CONCEIÇÃO, L. de S. et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação**, v. 24, n. 3, p. 785 – 802, nov 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v24n3/1982-5765-aval-24-03-785.pdf>. Acesso em: 09 de sept. de 2020.

GOEBERT, D. et al. Depressive symptoms in medical students and residents: a multischool study. **Academic medicine : journal of the Association of American Medical Colleges**, v. 84, n. 2, p. 236 – 241, 2009.

MEDEIROS, M. R. B. et al. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 214 – 221, 2018.

SANTA, N. D.; CANTILINO, A. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 772 – 780, 2016.